



Alfabetização?

Literacia?

_ O que é?

_ Que fazer?

1ª PARTE: CONCEITO DE *LITERACIA*

1. Alfabetização? Literacia? – que diferença?
2. Emergência do conceito *Literacia*
3. Estudo Nacional de Literacia (1996)

2ª PARTE: LITERACIA DAS CRIANÇAS E CONSTRUÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

4. Estudo Compreensão da Literacia¹ das crianças
5. Alfabetização das crianças
6. A Literacia Familiar
7. A Literacia familiar e a alfabetização das crianças

3ª PARTE: LITERACIA DOS ADULTOS E ALFABETIZAÇÃO

8. Alfabetização, cidadania e desenvolvimento
9. Definir alfabetização de adultos
10. Como organizar o processo de alfabetização de adultos, hoje

4ª PARTE: POLÍTICAS ADEQUADAS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

11. A Educação Popular
12. O Plano Nacional de Alfabetização e de Educação de Base dos Adultos (PNAEBA)
13. Que resposta em 2020
14. Alternativas
15. Pais e Filhos em literacia
16. Enriquecimento da literacia na comunidade

BIBLIOGRAFIA

¹ (ver Associação ALEM –Associação de Literatura, Literacia e Mediação)
<https://alemliteratura.wordpress.com/>

1ª PARTE: CONCEITO DE *LITERACIA*

1

Literacia e Alfabetização:
conceitos divergentes ou complementares?

Alfabetização é o **processo** de um contexto de aprendizagem.

Literacia é o **produto**, é

a competência que consiste em extrair o sentido de um texto escrito necessário ao seu cotidiano.

Emergência do conceito de Literacia

Em 1992 a OCDE lança o alarme:²

Muitos adultos, com vários anos de escolaridade, naturais dos países onde vivem, não conseguem perceber um texto escrito necessário no seu contexto de trabalho.

Os países industrializados debatem-se hoje com um novo problema que consideravam apenas remetido para os países periféricos: a incapacidade, de utilização do código escrito por camadas significativas da sua população activa, nos seus vários contextos de vida.

Esta forma de comunicação que se considerava adquirida com o acesso à escolarização parece não ter sido resolvida com a expansão da escola de massas. Cidadãos adultos, por vezes com mais de dez anos de frequência de escola básica, revelam atualmente uma absoluta incapacidade de recorrer à leitura e à escrita para a resolução dos problemas do seu quotidiano.

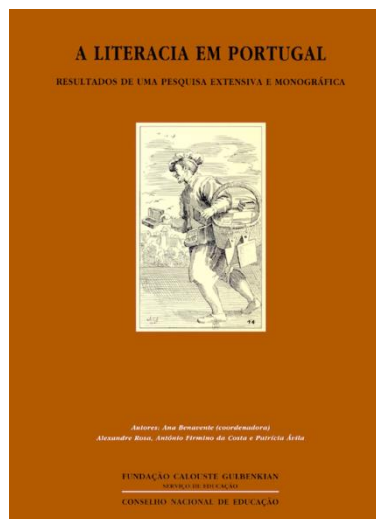
O analfabetismo era considerado nos países industrializados, como problema residual esperando-se a sua extinção natural ou resolvido por medidas sociais destinadas a grupos marginais da população como os idosos, deficientes de diverso tipo e imigrantes. Seria inimaginável que em países que há algumas décadas ofereciam -- e obrigavam -- a educação de massas a toda a sua população, se pudesse vir a identificar, na população autóctone e considerada integrada, a incapacidade de utilização funcional do código escrito.

As medidas orientadas para a redução do analfabetismo literal não impediram, porém, que se fosse prefigurando um novo tipo de analfabetismo afectando a população adulta que, apesar do aumento dos anos de escolarização, evidencia incapacidades de domínio da leitura e da escrita vendo, por isso, diminuída a sua capacidade de participação na vida social. Esta constatação inaugurou uma nova era para a problemática do analfabetismo. Ficavam para trás os tempos em que se considerava alfabetizado todo o indivíduo capaz de escrever o seu nome e de ler uma mensagem simples, ou que possuísse um diploma escolar.

Ana Benavente & al (1994)

² OCDE (2002) - L'illettrisme des adultes et les résultats économiques ; Paris, OCDE. Editado em Português OCDE (1994) *Analfabetismo funcional e Rentabilidade Económica*. Porto : ASA

Estudo Nacional de Literacia (1996)



<http://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/outros/799-a-literacia-em-portugal-resultados-de-uma-pesquisa-extensiva-e->

Em Portugal (1996) realizou-se também um Estudo Nacional da Literacia coordenado por Ana Benavente.

- Os materiais do estudo foram inovadores e de acordo com as práticas usuais de leitura em Portugal.
- Os resultados revelaram níveis muito baixos. (ver estudo referido)
- Está em preparação, caso se garanta financiamento, um novo estudo feito pela mesma equipa, 25 anos depois.
- O governo de Passos Coelho não permitiu que se concluísse em Portugal, o estudo da OCDE sobre as competências dos portugueses (PIAAC). Por isso os resultados aparecem sem Portugal.

2ª PARTE: LITERACIA DAS CRIANÇAS E CONSTRUÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

4



Estudo Compreensão da Literacia³ das crianças

A emergência do conceito **Literacia** permitiu compreender as razões por que muitas crianças não aprendem a ler à entrada para a escola, estando esta dificuldade na base do insucesso escolar, fenómeno precoce e seletivo: sociologicamente, aparece no início da escolaridade (dois primeiros anos), maioritariamente em crianças oriundas de meios de baixas qualificações escolares (A. Benavente).

A ausência de relação com o código escrito na família não lhes permite adquirir a necessidade e a vontade de ler, as representações sobre a funcionalidade da leitura e da escrita (o que é? para que serve? onde e como se lê?) e as concetualizações sobre a leitura e a escrita (caraterísticas do texto escrito).

[*literacia emergente*

https://www.fpce.up.pt/desenvolvimento_literacia/conceitos.htm].

Não tendo sido realizado um trabalho pedagógico prévio (ver

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11315/1/SALI_BENTO.pdf)

³ (ver Associação ALEM –Associação de Literatura, Literacia e Mediação)

<https://alemliteratura.wordpress.com/>

estas crianças, na maioria das escolas, não conseguem desenvolver a competência literacia que lhes permitiria, à partida, conseguir uma escolaridade com sucesso.

Os professores do 2º ciclo do Ensino Básico assumem que as crianças não sabem ler, ou não conseguem compreender o que lêem – não têm a competência literacia adquirida, podemos agora dizer – mas não lhes é dada nova oportunidade de aprendizagem porque já adquiriram a certificação.

Continua a confundir-se alfabetização com literacia.

5

A alfabetização das crianças



Trabalhando com Piaget, Emília Ferreiro e Ana Teberosky

“partiram do pressuposto da teoria piagetiana – de que todo o conhecimento possui uma origem – e, pelo método clínico de Piaget, observaram 108 crianças e seu funcionamento do sistema de escrita. Elas queriam entender como as crianças se apropriam da cultura escrita, criando a obra intitulada de *Psicogênese da Língua Escrita*, introduzida no Brasil por volta dos anos 1980 (Picolli; Camini, 2013).

“O facto de questionarem e considerarem o que as crianças sabem antes da alfabetização (da entrada na escola) modificou toda a forma de pensar da época e ainda hoje tais ideias embasam muitos profissionais. Diversas práticas construtivistas foram lançadas no dia a dia da sala de aula por influência da *Psicogênese da Língua Escrita*” (Picolli; Camini, 2013).



<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/emilia-ferreiro-ana-teberosky-e-a-genese-da-lingua-escrita>

Em Portugal estes trabalhos foram desenvolvidos no ISPA e orientados por Margarida Alves Martins.

A Literacia familiar

O desenvolvimento da literacia aparece ligado ao (in)sucesso escolar das crianças porque sendo o insucesso escolar um fenómeno

- **Massivo,**
- **Seletivo**
- **Precoce e**
- **Cumulativo**

Ana Benavente (1983)

desenvolve-se não aprendendo, a maioria das crianças, a ler à entrada para a Escola do 1º CEB. Por esta razão se diz que é *precoce*, atingindo sobretudo as crianças originárias de meios de famílias de baixas qualificações escolares (*seletivo*). *Massivo*, porque são percentagens muito elevadas e *cumulativo*, porque quem repete um ano tem tendência a repetir. Não se identificam as razões na criança, maioritariamente porque não desenvolveram a literacia emergente.

<https://alemliteratura.wordpress.com/>

Como apenas em 1975 se criaram condições para todas as crianças frequentarem a escola,

há muitas famílias que ainda hoje não têm uma cultura de escolarização, não sabendo lidar com os processos escolares. A maioria dessas famílias também não possui competências de literacia (**literacia familiar**) que permita aos filhos



a criação de relação com a leitura e a escrita - como possuem as famílias letradas -

Sobretudo o desenvolvimento da literacia emergente.



Literacia familiar e alfabetização das crianças



Estas condições de literacia emergente podem ser desenvolvidas nos jardins-de-infância ou em contextos comunitários.

http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/MESTRADOS_ESEC/SALI_BENTO.pdf

A família pode ser apoiada para desenvolver a literacia familiar. Ter-se-ão de mobilizar as pessoas que contatam com estas famílias para apoiarem os seus filhos nestas atividades.

Os contextos de Educação de Adultos (RVCC) facilitam o desenvolvimento da literacia familiar e dão aos pais novas competências de aprendizagem, que envolvem os seus filhos, até pelo exemplo, criando condições de literacia e apoiando a escolarização.

http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Necessida_Potenc_educ_Adultos.pdf

Criando contextos alfabetizadores em idade pré escolar, estas crianças podem:

1. Criar a necessidade e a vontade de ler
2. Desenvolver representações sobre a leitura e a escrita (onde, como, para quê, se lê e se escreve)
3. Desenvolver concetualizações sobre a leitura e a escrita. (ver E.Ferreiro e A. Teberosky)

(condição facilitadora da aprendizagem da leitura e da escrita)

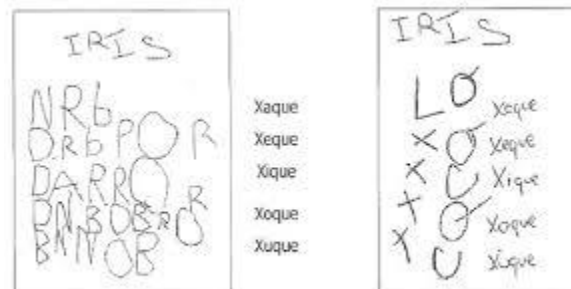


Figura 1. Exemplo de escrita pré-silábica no pré-teste e de escrita silábica com fonetização no pós-teste



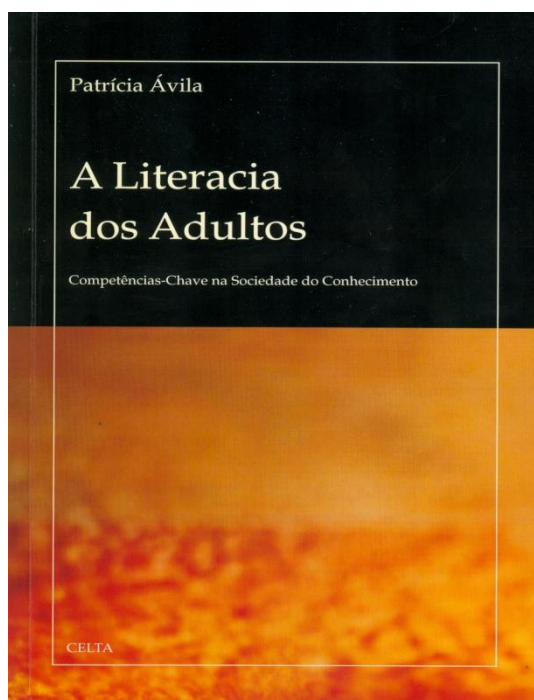
3ª PARTE: LITERACIA DOS ADULTOS E ALFABETIZAÇÃO

8

Alfabetização, cidadania e desenvolvimento;



Este conceito permitiu ainda perceber melhor a Literacia dos adultos e a sua implicação nos processos de alfabetização de adultos.



Definir alfabetização de adultos

Podemos definir a alfabetização

No relatório de uma Reunião de Especialistas sobre Avaliação da Alfabetização, a UNESCO publicou uma definição da alfabetização que reflete a ênfase no contexto e na utilização:

- “A alfabetização é a habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. A alfabetização envolve um *continuum* de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objetivos, desenvolvam seus conhecimentos e potencial e participem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral”

(UNESCO 2005: 21)

- Como a alfabetização é um conceito plural e dinâmico, nem esta nem qualquer outra definição tem caráter permanente.

Nota: Esta publicação emprega os termos **analfabeto** e **analfabetismo** para indicar a ausência da habilidade de ler e escrever, sem as conotações pejorativas por vezes associadas a esses termos.

In UNESCO (2009) O desafio da alfabetização global Um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003 – 2012

<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163170por.pdf>

E HOJE? SOS!

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1123283067831875&id=10004505763955&_tn_=K-R

Como organizar o processo de alfabetização de adultos, hoje?

Alfabetização consiste na aquisição da competência *Literacia*.

Analfabeta será a pessoa que apenas não sabe ler e escrever, reconhecendo-se que o adulto adquiriu muitas outras competências ao longo da vida.

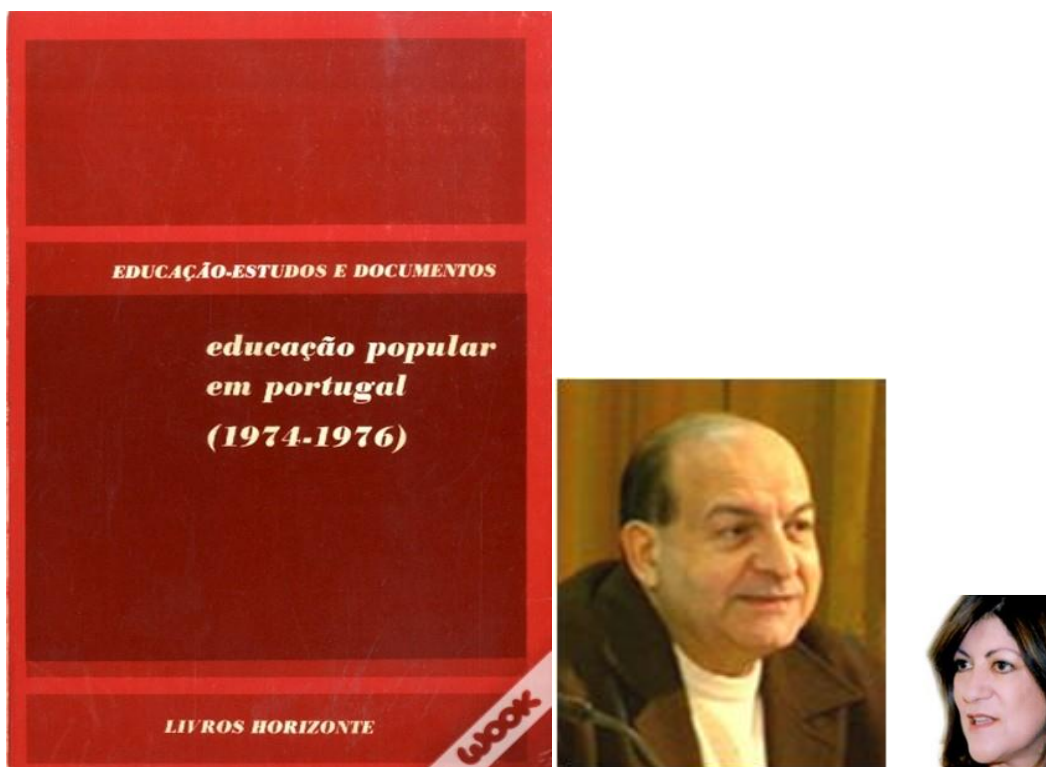
Alfabetização será o processo em que se ajuda a pessoa a aprender a escrever e a ler, passando a escrito e reconhecendo o que a pessoa é, o que a pessoa tem, o que a pessoa sabe.

O que implica:

- Aquisição de outros conhecimentos, interagindo com os que já possui, enriquecendo-os.
- Sendo a leitura e a escrita atos de comunicação, desenvolve-se a competência *literacia* lendo e escrevendo o que será necessário fazer no quotidiano. Textos reais.
- Se possível, em contextos reais. Por isso a alfabetização de adultos se integra noutros processos nomeadamente o desenvolvimento local, comunitário.
- A alfabetização de adultos não pode ser *dar o que não se teve*, mas sim, *cooperar no que se precisa hoje*.

[não esquecer, hoje, a literacia digital]

A Educação Popular



Em 1975, Alberto Melo assume, em Portugal, o cargo de Diretor Geral da Educação Permanente. É esta a perspectiva que desenvolve na Educação de Adultos sobretudo na resposta comunitária à alfabetização.

Nota: Alberto Melo foi consultor da UNESCO, fundador da In Loco (ADL), criador e coordenador do programa de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências). É Presidente do Comissão Diretiva da APCEP (Associação Portuguesa de Cultura e Educação Permanente)

- Em vez de campanhas de alfabetização, reconhece a Educação Popular.
- Reconhece e toma como parceiras do Estado as iniciativas populares de alfabetização de adultos.
- Apoia financeiramente e em materiais as Associações de Educação Popular.
- Reconhece os animadores voluntários das associações.
- Introduce novas formas de avaliação alicerçadas nos saberes prévios, de vida, dos participantes.



<http://aepzambujal.com/>

Ver também

Guimarães, P. (2011). Políticas de Educação de Adultos em Portugal (1999-2006). *A Emergência da Educação e Formação para a competitividade* - Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação.



12

O Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultos (PNAEBA)



A Lei 3/79 manda elaborar um **Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos**.

Manuel Lucas Estevão

Foi Diretor-Geral da Educação de Adultos

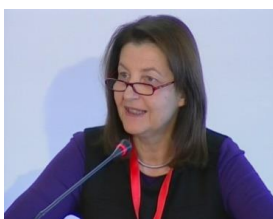
Coordenador do Plano Nacional de Educação de Adultos

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APCEP



Lucas Estevão procedeu a um estudo sistemático, ouviu múltiplos colaboradores que, procederam, nomeadamente, ao primeiro estudo sociológico da Educação de Adultos em Portugal através de um questionário às Associações de Educação Popular e de uma entrevista em profundidade a animadores de todo o país.

Benavente, A; Gago, J.M.; Salgado, L. & Wall, K. (1980). *Objectivos, Situações e Práticas de Educação de Adultos em Portugal – 1979*. Lisboa: ME/DGEA



Karin Wall



Ana Benavente



José Mariano Gago



Lucília Salgado

A implementação das políticas expressas no PNAEBA permitiram uma descentralização regional com autonomia financeira e rede de coordenadores/animadores concelhios, o lançamento experimental de Projetos Regionais Integrados para adequação às especificidades de cada Região, o início de uma Rede de Centros de Cultura e Educação Permanente, a criação de materiais de apoio à alfabetização de adultos integrados nas dinâmicas comunitárias experimentais de formação de animadores e, sobretudo a continuação do chamado Apoio à Educação Popular: a Associações e a Animadores locais.

O estudo referido permitiu identificar as características das atividades de alfabetização realizadas em contextos de educação popular:

- Não havia, à partida, separação entre práticas educativas e outras práticas sociais. A educação inseria-se no interior de outras práticas de vida.
- Assim, não havia separação entre alfabetização e aquisição de outros conhecimentos. Lia-se para aprender outras coisas não disciplinarizadas.
- Aprendia-se fazendo, realizando. Não existiam exercícios fúteis, sem significado para o próprio. Escrevia-se o que era necessário comunicar, ao presidente da Câmara, aos outros participantes da associação, aos professores dos filhos.
- A hierarquia entre quem ensina e quem aprende não existia, assim como não existiam formalismos escolares de ensino. A filha que ensina o pai tem com este a relação familiar habitual.
- Determinante igualmente é o contexto de aprendizagem, o quadro institucional onde se desenvolvem as atividades. As associações, enquanto organizações efetivamente comunitárias, muitas vezes criadas e geridas pelos próprios participantes, não constituíam elemento constrangedor à aprendizagem.

Salgado, L. (1995). Políticas e Práticas de Educação de Adultos em Portugal -- Perspectiva Multicultural. In *A Educação de Adultos em Contexto Multicultural*. Lisboa: Universidade Aberta.

Que resposta em 2020?

Em 2020 temos uma realidade muito diversa de pessoas que não sabem ler nem escrever e com necessidade de aquisição/desenvolvimento da competência Literacia.

Grupos tipo com características, competências e necessidades de resposta bem diferentes.

Adultos, seniores que não aprenderam a ler antes de 1975



Jovens saídos do sistema escolar sem saber ler.



Trabalhadores e desempregados



Imigrantes



Refugiados



Ciganos



Afrodescendientes



Alternativas

Praticamente todo o trabalho de alfabetização que hoje se faz em Portugal onde os adultos aprendem com prazer é feito por grupos voluntários, comunitários.

No estudo feito em 1979 perceberam-se as condições de sucesso referidas. Por essa razão seria de retomar, como medida política, *o reconhecimento, o financiamento e a parceria* com estes grupos.

A alfabetização de adultos não passa por escolas mas por inserção nas suas comunidades de vida.

Passa também por reconhecer as competências dos adultos iletrados. Por essa razão, aprender a ler e a escrever, desenvolvendo a competência *literacia*, pode inserir-se num processo adequado de RVCC uma vez que se trata de *Reconhecer, Validar e Certificar as Competências* adquiridas ao longo da vida. Tal como se inserem as TIC nos RVCC, se pode integrar a aprendizagem da leitura e da escrita na *Linguagem e Comunicação*. Não se trata de preparar para “fazer a 4ª classe”, mas sim fazer um RVCC nível B1, uma vez que as pessoas terão adquirido as outras competências ao longo da vida.

Nota: verificámos que o facto das pessoas, consideradas alfabetizadas (têm o certificado do 1º CEB – ex- quarta classe!) desenvolveram significativamente as suas competências de literacia ao fazer um processo de RVCC bem feito. Acompanhando com o desenvolvimento da literacia digital.

Salgado &al, 2012

Pais e Filhos e Literacia

No quadro da implementação da política das *Novas Oportunidades*, verificou-se que muitos adultos, de baixas qualificações escolares, procuravam obter mais formação e muitos conseguiram envolver-se em práticas de RVCC e obter certificação para as suas competências, desenvolvendo-as e adquirindo outras novas. Para além das certificáveis, desenvolveram não apenas a autoestima como a autoeficácia em vários domínios, nomeadamente na procura de emprego e investimento no trabalho profissional e comunitário. Tinham aprendido a identificar competências...

Sabíamos que uma componente importante para aprendizagem da leitura e da escrita nos primeiros anos de escolaridade era a **literacia familiar**. A interação com a família com a escrita, ver os pais e famílias a ler e a escrever em situações funcionais concretas. Então, o que estaria a acontecer nas famílias em que um dos seus membros fazia um RVCC e tinha filhos em idade escolar?

Fazerem os pais um RVCC poderia contribuir para evitar o insucesso escolar dos seus filhos através do desenvolvimento da competência de *literacia* das crianças?

Num estudo financiado pela ANQ foi possível concluir que, nestes contextos familiares :

- Existiam práticas de leitura e escrita com os filhos;
- Que havia satisfação e prazer na leitura e na escrita em família;
- Que os filhos tinham os adultos como modelos;
- Que se criavam ambientes de literacia na família e passou a haver hábitos de ler histórias;
- Que existiam práticas lúdicas de literacia familiar;
- Também práticas de literacia familiar no dia-a-dia e de literacia familiar de ensino.

http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Necessida_Potenc_educ_Adultos.pdf

Enriquecimento da literacia na comunidade

PROBLEMA: as pessoas com baixas qualificações escolares desconhecem ou rejeitam a importância da escolarização e da literacia e será necessário que as pessoas das suas proximidades conversem com elas acerca dessas necessidades sociais. Só a comunidade da sua confiança o poderá fazer.

- Envolver a comunidade no apoio à literacia familiar. Sensibilizar os líderes locais formais e informais que estão em contato com as famílias de baixas qualificações escolares da importância da literacia dos filhos;
- Promover atividades de educação de adultos específicas para as pessoas com baixas qualificações escolares;
- Envolver os jovens e os seniores das comunidades em atividades de literacia emergente e de literacia com as crianças. Em todas as atividades, mesmo de lazer, se pode ler e escrever. Não fazer a economia da leitura.
- Apoiar as comunidades de leitores e envolve-las nos projetos comunitários.
- Enriquecer todos os projetos comunitários, de vários grupos etários, funcionalmente, com literacia, nomeadamente literacia digital.



Bibliografia

GERAL

Benavente, A; Rosa, A; Costa, A F. & Ávila, P. (1994). *Estudo Nacional de Literacia – Avaliação das competências da população adulta*. Lisboa: Universidade de Lisboa / Instituto de Ciências Sociais

OCDE (1994) *Analfabetismo funcional e Rentabilidade Económica*. Paris: OCDE.

LITERACIA DAS CRIANÇAS

Benavente, A & Correia A.P, (1980). *Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária*. Lisboa: IED.

Ferreiro, E. & Teberosky, A (1985). *Psicogénese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médi-cas. Ferreiro, E. (1992). *Os filhos do analfabetismo: Propostas para a alfabetização escolar na América Latina*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Martins, Margarida Alves (2000). *Pré-história da aprendizagem da leitura: conhecimentos precoces sobre a funcionalidade da linguagem escrita, desenvolvimento metalinguístico e resultados em leitura no final do 1º. ano de escolaridade*. Lisboa: ISPA

LITERACIA DOS ADULTOS

Avila, Patricia (2008). *A Literacia dos Adultos: competências-chave na Sociedade do conhecimento*. Lisboa: Celta.

Benavente, A & Melo, A (1978). *Educação Popular em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

Benavente, A; Gago, J.M.; Salgado, L. & Wall, K. (1980). *Objectivos, Situações e Práticas de Educação de Adultos em Portugal – 1979*. Lisboa: ME/DGEA.

Freire, Paulo (1963) *Alfabetização e conscientização*. Porto Alegre: Editora Emma.

Guimarães, P. (2011). Políticas de Educação de Adultos em Portugal (1999-2006). *A Emergência da Educação e Formação para a competitividade - Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação*

Salgado, L. (1995). Políticas e Práticas de Educação de Adultos em Portugal -- Perspectiva Multicultural. In *A Educação de Adultos em Contexto Multicultural*. Lisboa: Universidade Aberta.

PAIS E COMUNIDADE

Furter, P. (1983). *Les Espaces de la Formation*. Lausanne: Presses Polytechniques Romandes.

Grosjean, É. (1987). Vie Associative et Développement Culturel, *Des Associations ,Espaces pour une Citoyenneté Européenne*. Bruxelles: Fondation Marcel Hicter & La vie Ouvrière.

Marques, R. (1993). Envolvimento dos pais e sucesso educativo para todos: o que se passa em Portugal e nos Estados Unidos da América. In Davis, D. & al (1993). *Os Professores e as Famílias – a Colaboração Possível*. Lisboa: Livros Horizonte.

Mata, Lourdes (2006) *Literacia familiar*. Porto: Porto Editora

Salgado, L. (coord.) (2010) *A Educação de Adultos: uma dupla oportunidade na família*. Lisboa: ANQ, IP

Salgado, L. (coord.) (2011) *Necessidades e Potencialidades de Educação de adultos envolvimento parental para o sucesso escolar – Material de formação; coleção de fichas* .

Salgado, L. (coord.) (2011) *O aumento das competências educativas das famílias: um efeito das novas oportunidades*. Lisboa: ANQ, IP

Lisboa, setembro 2020